

## ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM FRENTE À PACIENTES ONCOLÓGICOS

**João Gabriel de Oliveira Santana<sup>1</sup>**  
**Marianna Moreira Martins Fialho<sup>1</sup>**  
**Renata Ferreira Pieroti Machado Pessoa<sup>2</sup>**  
**Ana Paula Coelho Marcolino<sup>3</sup>**

[anapawlamarcolino@outlook.com](mailto:anapawlamarcolino@outlook.com)

**ÁREA DO CONHECIMENTO:** Ciências da saúde

### RESUMO

O enfermeiro ocupa um papel central neste processo, executando cuidados de saúde humanizados e adaptados às necessidades do doente em tratamento oncológico. O estudo visa compreender a importância da atuação do enfermeiro nos cuidados continuados da oncologia. Pesquisa descritiva de abordagem qualitativa, a amostra foi constituída por cinco profissionais de enfermagem, na faixa etária de 26 a 33 anos. As entrevistas serão gravadas e, em seguida, transcritas na íntegra. Será mantida nas falas a linguagem coloquial a fim de ser fiel às expressões dos pesquisados. Elas serão organizadas em categorias de análise. Muitos são os obstáculos enfrentados pelos profissionais de enfermagem durante a assistência dos cuidados paliativos. Quando o enfermeiro se depara com um paciente em fase terminal, com descrença na assistência à saúde e nas medidas terapêuticas disponíveis, esses fatores acabam provocando dificuldades no enfrentamento por parte dos profissionais, podendo repercutir de maneira negativa na qualidade da assistência prestada. Com os dados obtidos e analisados, é possível afirmar que a oncologia é uma área muito abrangente, tanto em relação as causas que podem levar ao surgimento do câncer e as consequências do mesmo na vida do paciente, assim como as formas de tratamento e cuidados que existe para estes pacientes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Assistência de Enfermagem; Oncologia, Enfermagem Oncológica.

### 1 INTRODUÇÃO

---

<sup>1</sup> Acadêmicos do 7º período de Enfermagem do Centro Universitário Vértice - UNIVERTIX

<sup>2</sup> Graduada em Enfermagem, Mestre em Políticas Públicas e Desenvolvimento Local. Professora da Centro Universitário Vértice-UNIVÉRTIX.

<sup>3</sup> Graduada em Enfermagem. Especialista em Docência do Ensino Superior. Professora do Centro Universitário Vértice- UNIVÉRTIX

*Anais do FAVE – Fórum Acadêmico do Centro Universitário Vértice - Univértix, Matipó, setembro, 2024.*

A oncologia é a área da medicina que estuda e realiza o tratamento das neoplasias, ou tumores benignos e malignos que podem se desenvolver no corpo. Os tumores malignos conhecidos como câncer, é um conjunto que abrange mais de 100 diferentes tipos de doenças malignas, que têm em comum o crescimento desordenado de células, que podem invadir tecidos adjacentes ou órgãos a distância (Queiroz *et al.*, 2023).

O número de pacientes acometidos por essa doença vem aumentando gradativamente ano após ano, segundo Santos *et al.* (2023) o câncer é umas das principais causas de morte no país e estima-se que entre os anos de 2023 até o ano de 2025 serão 704 mil novos casos de câncer por ano no Brasil.

Atualmente com o crescimento no número de novos casos de pacientes oncológicos por dia, a busca pelo tratamento e a cura dessa doença que até alguns anos atrás era sinônimo de morte vem se aperfeiçoando, atualmente existem diversos tratamentos oferecidos aos pacientes oncológicos como, cirurgia, quimioterapia, radioterapia, transplante de medula óssea e os cuidados paliativos (INCA, 2022).

Segundo Limas e Lopes Júnior (2019) o cuidado ao paciente com câncer tem tido uma evolução significativa nas técnicas de diagnóstico e principalmente na terapia, pois atualmente os tratamentos não visam apenas a cura, que em alguns casos não é possível, mas sim uma contribuição para uma maior sobrevida de qualidade dessa população.

Os diferentes serviços de saúde, principalmente as unidades oncológicas, necessitam da prática humanizada frente a longos períodos de internação que os pacientes exigem. Além disso, essas unidades também devem estar preparadas para amenizar a fragilidade psicológica do usuário e de sua família, uma vez que portadores de neoplasias malignas demandam de uma assistência diferenciada, por suportar a doença em si, e o fato de conviver com um prognóstico incerto (Anacleto; Cecchetto; Riegel, 2020).

Segundo Araújo *et al.* (2020) dentre os profissionais que compõem a equipe multidisciplinar necessária para o tratamento de pacientes oncológicos, o profissional de enfermagem é o que se destaca, pois este promove atendimentos sistematizados,

contínuos e diretos, assim como, busca em sua prática assistencial relações interativas, dinâmicas e flexíveis, considerando a família como parte da unidade de cuidados, oferecendo assim ao paciente uma assistência mais digna e com qualidade.

Como pode se observar nos estudos mencionados até então, os autores preocupam-se em mostrar as causas e fatores de risco que tem contribuído para o aumento no número de novos casos de pacientes oncológicos nos últimos anos, além de mostrarem como essa doença atinge a vida do paciente e como a ciência tende evoluído no tratamento do câncer. No entanto observa-se uma fraca pesquisa em relação a importância que os cuidados paliativos tiveram na promoção de sobrevida dos pacientes.

Assim sendo, delinea-se como questionamento para o presente estudo: qual a importância dos cuidados paliativos promovidos pela equipe de enfermagem na promoção de uma sobrevida de qualidade aos pacientes oncológicos?

Em busca desse entendimento, o presente estudo tem como objetivo compreender a importância da atuação do enfermeiro nos cuidados continuados da oncologia. Com os resultados deste estudo, pretendemos melhorar a qualidade dos cuidados paliativos prestados para a recuperação e promoção de uma sobrevida de qualidade aos pacientes acometidos pelo câncer, sempre acompanhando a ética profissional, os valores do SUS e sempre redirecionando as ações apoiados em evidências científicas, para assim promover cuidados de qualidade e humanizados.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

O câncer é uma doença crônico-degenerativa considerada grave na maioria das vezes, quando diagnosticada tardiamente, podendo ser fatal. No entanto a doença em si não é o único problema, muito dos problemas surgem após o diagnóstico do câncer, devido ao fato do paciente ter o conhecimento que sua vida mudara completamente. Além da ideia do risco eminente de morte, existe também o temor de tratamentos agressivos e mutilantes, atingindo o aspecto emocional do indivíduo (Silva *et al.*, 2020).

O momento do diagnóstico muitas das vezes é difícil, pois o paciente entra inicialmente em estado de negação diante de todas as mudanças físicas, psicológicas e

sociais que ele terá que enfrentar. Nota-se, que as vidas sociais destes pacientes realmente são bastante prejudicadas, pois existe uma certa dificuldade em manter as atividades diárias como, trabalhar, momentos de lazer, momentos entre amigos e família, entre outras práticas (Filho e Resende, 2020),

Se para alguns o diagnóstico é difícil, para outros enfrentar o tratamento é ainda pior pois, segundo Carlos e Teixeira (2023), o tratamento na maioria das vezes obriga o paciente a deslocar-se constantemente até o local do tratamento, além de exigir em alguns casos o afastamento do lar e de ruptura quanto ao convívio com pessoas queridas.

Além do que foi citado até o presente momento, outro fator que pode ser angustiante para o paciente é em relação ao valor do tratamento. Devido os deslocamentos e outras questões associadas ao câncer, o paciente e a família pode passar a vivenciar uma nova realidade financeira, visto que nos últimos anos os custos do tratamento do câncer propriamente dito vem aumentando decorrente de investimentos em estudos clínicos para a descoberta de novas drogas e novos equipamentos (Nogueira; Machado; Marques; Kalinke, 2021).

O câncer além de atingir diretamente o paciente, como observado, atingi também a família, pois o câncer é uma experiência familiar, visto que de alguma forma todos os membros são afetados. A família considerada fonte de suporte social e psicológico nem sempre consegue exercer seu papel, visto que a convivência com uma paciente oncológico muita das vezes pode ser uma experiência difícil e dolorosa (Carlos; Teixeira, 2023).

No entanto por mais difícil que seja o convívio, o apoio social e familiar precisa ser fortalecido, já que estes são fatores de proteção e recuperação da saúde do paciente, fazendo com que o mesmo encontre motivos para enfrentar a doença, tornando-a mais fácil de ser superada. Este apoio implica em efeitos positivos sobre o sistema imunológico, além de tornar a autoconfiança mais forte, o que gera uma melhora na capacidade de superação e recuperação do paciente sobre a doença (Nascimento *et al.*, 2022).

Além do apoio familiar outro fator que contribui significativamente no tratamento do paciente é a espiritualidade e religiosidade. Apesar de envolverem aspectos diferentes estas, segundo alguns estudos, influenciam positivamente na vida do paciente oncológico, antes e após o diagnóstico, podendo servir como fonte de força de vontade de lutar pela cura, esperança e sentido de vida (Ferreira *et al.*, 2020).

Ao contrário do que muitos acreditam, os cuidados paliativos não são apenas para pacientes terminais, segundo Costa (2021) a OMS diz que os cuidados paliativos são um conjunto de cuidados feitos para pacientes acometidos por doenças graves ou incuráveis, com o intuito de aliviar o seu sofrimento e promover qualidade de vida, ou seja, esse tipo de cuidado não se limita apenas a pacientes com o prognóstico de morte.

Para o profissional de enfermagem é fundamental na assistência a pacientes oncológicos, pois este é responsável por fortalecer a tríade profissional-paciente-família, prestar assistência humanizada, aliviar dor e sofrimento, além de promover uma qualidade de vida interligada a espiritualidade e felicidade (Guimarães, 2022).

### **3 METODOLOGIA**

O presente estudo trata-se de uma pesquisa descritiva de abordagem qualitativa. De modo geral, a pesquisa qualitativa foca nas pessoas, e naquilo que as faz recorrer aos cuidados e experiências com impacto na sua condição de saúde. A natureza da investigação qualitativa se centra na procura de significados, na medida em que os fenômenos, as manifestações, as ocorrências, os fatos, os eventos, as ideias, os sentimentos e os assuntos são orientados pelas experiências humanas (Ribeiro; Souza; Costa, 2016).

A pesquisa foi realizada com enfermeiras, que atuam em um município localizado na Zona da Mata Mineira. A amostra foi constituída por cinco profissionais de enfermagem, na faixa etária de 26 a 33 anos. Dentre os critérios de inclusão estabelecidos para determinação dos participantes da pesquisa: Ser profissionais de enfermagem; Atuar no município em que foi realizada a pesquisa e, que concordarem em participar da pesquisa. Os critérios de exclusão estabelecidos para determinação dos participantes da pesquisa estão: Não ser profissionais de enfermagem; Enfermeiras

que não concordarem em participar do estudo; Profissionais que não aceitarem assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE); Profissionais que não atuam no município escolhido para a realização da pesquisa.

A execução da coleta dos dados compreendeu em um período de 10 dias, início no dia 4 de março de 2024 e terminando no dia 14 de março de 2024. As entrevistas foram divididas em duas etapas: a primeira obteve um breve levantamento dos dados sociodemográficos para melhor caracterização dos entrevistados; a segunda parte foi mediante um roteiro semiestruturado com questões diretamente relacionadas ao objeto do estudo.

As participantes foram informadas sobre o objetivo do estudo e da sua participação, assim, concretizada mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Este estudo seguiu as especificações da Lei 466/2012 (Brasil, 2012), que trata de pesquisa envolvendo seres humanos, resguardando-lhe o anonimato e autonomia de recusar-se ou desistir de fazer parte da amostra do estudo. As entrevistas foram gravadas e, em seguida, transcritas na íntegra.

Foram mantidas nas falas a linguagem coloquial a fim de ser fiel às expressões das pesquisadas. Elas foram organizadas em categorias de análise, seguindo os passos propostos por Minayo (2012), que consistem na operacionalização dos dados, iniciando-se primeiramente com a ordenação dos dados mapeados no trabalho de campo, isto é, na transcrição das entrevistas gravadas, na releitura e na organização do material; na classificação dos dados após a leitura repetida e exaustiva dos textos transcritos, no estabelecimento de interrogações para identificar o que surge de relevante.

## **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **Categorias emergentes da coleta de dados**

A pesquisa foi realizada com cinco profissionais de Enfermagem, na faixa etária de 26 a 33 anos, que atuam em um município localizado na Zona da Mata Mineira. Observou-se que predominantemente que os entrevistados são casados.

Com o intuito de descrever os resultados e resguardar suas identidades, os entrevistados foram identificados com nomes fictícios. Os nomes foram escolhidos de forma aleatória, porém utilizou-se a ordem alfabética dos nomes verídicos para estabelecer a disposição da nomeação fictícia.

Os dados apresentados a seguir referem-se a quatro categorias que emergiram após a análise criteriosa dos relatos: “A compreensão dos profissionais em relação aos cuidados paliativos”; “Desafios enfrentados na assistência dos profissionais de enfermagem nos cuidados paliativos”; “A preparação dos profissionais de enfermagem para lidar com possíveis pacientes em cuidados paliativos”.

### **A compreensão dos profissionais em relação aos cuidados paliativos**

Os cuidados paliativos são um conjunto de abordagens que visam a melhora da qualidade de vida dos pacientes e de seus familiares, diante de doenças que ameaçam suas vidas.

*“Os cuidados paliativos servem como uma forma de alívio para os pacientes e seus familiares”. (Maria, 33 anos).*

*“Os cuidados paliativos, envolvem não somente o paciente, mas também sua rede de apoio e cuidado”. (Joelma, 28 anos).*

*“Os cuidados paliativos envolvem não somente um conforto físico ao paciente, mas também um conforto psicológico”. (Olivia, 27 anos).*

A compreensão dos enfermeiros sobre a finitude dos pacientes reitera e abrange os aspectos fundamentais dos cuidados paliativos, como proporcionar conforto, bem-estar e o alívio da dor, atuando de forma empática, humanizada e respeitando à dignidade humana em detrimento das competências técnico-científicas (Melo *et al.*, 2021).

### **Desafios enfrentados na assistência dos profissionais de enfermagem nos cuidados paliativos**

Muitos são os obstáculos enfrentados pelos profissionais de enfermagem durante a assistência dos cuidados paliativos, como: a falta de recursos e insumos hos-

pitalares para uma melhor oferta de cuidado aos pacientes, a falta de acompanhamento psicológico, a forma de abordagem e a sobrecarga de trabalho dos enfermeiros.

*“Os desafios encontrados são na forma de abordagem do paciente, onde muitos profissionais focam somente na doença e acabam se esquecendo de prestar um cuidado humanizado”. (Tais, 28 anos).*

*“Os desafios são grandes, a sobrecarga de trabalho é um dos meus maiores desafios”. (Maria, 33 anos).*

*“A condição financeira e geográfica dos pacientes também pode se tornar um desafio na assistência, pois a locomoção destes pacientes para a realização do tratamento, nem sempre é fácil”. (Olivia, 27 anos).*

Segundo Santos *et al.* (2023), quando o enfermeiro se depara com um paciente em fase terminal, com descrença na assistência à saúde e nas medidas terapêuticas disponíveis, esses fatores acabam provocando dificuldades no enfrentamento por parte dos profissionais, podendo repercutir de maneira negativa na qualidade da assistência prestada. Nos cuidados paliativos, o enfermeiro enfrenta a morte como algo real e frequente, que é vivenciado junto ao paciente e seus familiares. No entanto, as dificuldades profissionais e pessoais acabam por interferir na assistência prestada, fazendo emergir alguns sentimentos, como a sensação de fracasso, a impotência, o cansaço e a incapacidade, que impedem o profissional de enfermagem de exercer o seu papel de forma humanizada a seus pacientes.

### **A preparação dos profissionais de enfermagem para lidar com possíveis pacientes em cuidados paliativos**

Após seu estudo sobre relação entre enfermeiro e o paciente nos cuidados paliativos, considerando a preparação e percepção da equipe de enfermagem em relação a estes cuidados, constatou que todo profissional de enfermagem deve receber preparação e educação continuada. Portanto, é de extrema importância que estas preparações sejam feitas em todos os profissionais, até mesmo aqueles que não realizam constantemente os cuidados paliativos em seu dia a dia.

*“Não me sinto mais preparada como antes, já fazem anos que realizei uma assistência de enfermagem em um paciente que necessitava de cuidados paliativos”. (Olivia, 27 anos).*

*“Sinto falta de mais preparação sobre algumas assistências que não temos contato constantemente”. (Maria, 33 anos).*

*“Me sinto atualmente um pouco despreparada para realizar uma assistência de qualidade e humanizada em pacientes que necessitam de cuidados paliativos”. (Tais, 28 anos)*

A assistência com cuidados paliativos, realizadas pelo profissional de enfermagem é emocional e mentalmente desgastante, o que pode afetar adversamente a saúde dos enfermeiros e, conseqüentemente, o atendimento ao paciente. Por isso é necessário criar estratégias de cuidado e treinamento para estes profissionais, com o intuito de capacitá-los em sua prática profissional, concretizando assim um cuidado pautado na qualidade da assistência e segurança do paciente, promovendo autodesenvolvimento, satisfação pessoal e profissional (Rocha *et al.*, 2020).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com os dados obtidos e analisados, é possível afirmar que a oncologia é uma área muito abrangente, tanto em relação as causas que podem levar ao surgimento do câncer e as conseqüências do mesmo na vida do paciente, assim como as formas de tratamento e cuidados que existe para estes pacientes.

Considerando a repercussão negativa que o câncer causa na vida do paciente e de seus familiares, e os benefícios já apresentados até aqui sobre os cuidados paliativos como forma de cuidado e tratamento aos pacientes oncológicos, é possível afirmar que essa forma de cuidado possui grande importância na recuperação e promoção de uma vida de qualidade a estes pacientes. Por isso deve-se ampliar essa forma de cuidado, oferecendo a educação permanente com a temática dos cuidados paliativos para todos os profissionais da área da saúde, com o objetivo de promover um atendimento empático e humanizado, visando o direito de todos os pacientes e a suas necessidades individualizadas.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, P. F.; BARBOSA, M. G. A.; SANTOS, S. M.; SILVA, E. I.; LINS, S. R. O. A relação entre o enfermeiro e o paciente nos cuidados paliativos oncológicos. **Brazilian Journal of Health Review**, [S. l.], v. 3, n. 2, p. 1465–1483, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/7394> Acesso em: 10 jun. 2024

ANACLETO, G.; CECCHETTO, F.; RIEGEL, F. Cuidado de enfermagem humanizado ao paciente oncológico: revisão integrativa. Anacleto G, Cecchetto FH, Riegel F. Cuidado de enfermagem humanizado ao paciente oncológico: revisão integrativa. **Rev Enferm Contemp.** n.9, v.2, p.246-254, 2020. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/2737> Acesso em: 16 jan. 2024.

ARAÚJO, L. G.; MELO, Y. S. T.; CARVALHO, F. P.; SILVA, E. C. A.; MELO, K. C. N.O.; BARBOZA, M. T. V.; VASCONCELOS, J. L. de A. Cuidados paliativos em pacientes oncológicos: uma abordagem do conhecimento dos enfermeiros. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, [S. l.], v.12, n.1, p. 1-8, 2020. Disponível em: <https://acervo-mais.com.br/index.php/saude/article/view/4663/3136>. Acesso em: 18 jan. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução no 466, de 12 de dezembro de 2012.** Aprova as diretrizes e normas de pesquisas envolvendo seres humanos e revoga as Resoluções CNS nos. 196/96, 303/2000 e 404/2008. Brasília-DF: CNS, 2012. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 02 mar. 2024

CARLOS, C. A. L. V.; TEIXEIRA, K. M. D. Diagnóstico e tratamento oncológico: reflexão acerca das mudanças na vida do paciente e de sua família. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 13, n. 39, p. 473–490, 2023. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/1067> Acesso em: 22 jan. 2024.

COSTA, A. F. C. Cuidados paliativos com ênfase em conforto. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 7, n. 10, p. 1900-1907, 2021. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/2716> Acesso em: 25 jan. 2024.

FERREIRA, F. L.; FREIRE, A. P.; SILVEIRA, A. L. C.; SILVA, A. P. M.; SA, H. C.; SOUZA, I. S.; GARCIA, L. S. A.; PERALTA, R. S.; ARAUJO, L. M. B. A Influência da Espiritualidade e da Religiosidade na Aceitação da Doença e no Tratamento de Pacientes Oncológicos: Revisão Integrativa da Literatura. **Revista Brasileira de Cancerologia**, [S. l.], v. 66, n. 2, p. e-07422, 2020. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/422>. Acesso em: 25 jan. 2024.

GUIMARÃES, E. B. T.; ANJOS, S. T. C.; MARTINS, M. A.; MARRONI, S. N.; ALCÂNTARA, D. S.; AZEVEDO, N. F. R.; VERAS, H. H. F.; SUZUKI, M. T.; PINHEIRO, J. D.; GAMA, P. F. Atuação do enfermeiro nos cuidados paliativos ao paciente oncológico: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, [S. l.], v. 15, n. 9, p.1-9, 2022. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/10928> Acesso em: 26 jan. 2024

INCA. INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. **Tratamento do câncer.** Ministério da Saúde, [S. l.], 2022. Disponível em: [Tratamento do câncer - Instituto Nacional de Câncer - INCA \(www.gov.br\)](http://www.gov.br/inca). Acesso em: 16 jan. 2024.

QUEIROZ, G.; VILELA, P. A.; BARBOSA, T. M. G.; FRANCO, T. L.; DA CUNHA, F. F. R.; PEREIRA, J. A. Importância da enfermagem na prevenção e detecção do câncer do colo do útero. **Revista Contemporânea**, [S. l.], v. 3, n. 10, p. 18487–18504, 2023. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/1966>. Acesso em: 16 jan. 2024.

LOPES JÚNIOR, L. C.; LIMA, R. A. G. Cuidado ao câncer e a prática interdisciplinar. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 35, n. 1, p. 1-3, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/xQrX3KSdWTdSYBJNpSgCCDK/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 16 jan. 2024.

MELO, C. M.; SANGOI, K. M.; KOCHHANN, J. K.; HESLER, L. Z.; FONTANA, R.T. Concepções, desafios e competências dos enfermeiros em cuidados paliativos na atenção primária à saúde. **Nursing Edição Brasileira**, [S. l.], v. 24, n. 277, p. 5833–5846, 2021. Disponível em: <https://revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/1570>. Acesso em: 15 jul. 2024.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciênc. saúde coletiva**. Rio de Janeiro, v.17, n.3, p.621-626, 2012.

NASCIMENTO, P. S.; COSTA, T. R.; SOUSA JÚNIOR, D. L.; CAVALCANTE RIBEIRO, J. K.; CARVALHO, M. A.J.; MESQUITA, F. P.; FERREIRA, S. S.; AQUINO, A. P. E. Dificuldades enfrentadas por mulheres com câncer de mama: do diagnóstico ao tratamento. **Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia**, [S. l.], v. 10, n. 2, p. 1336–1345, 2022. Disponível em: <https://interfaces.unileao.edu.br/index.php/revista-interfaces/article/view/1006>. Acesso em: 25 jan. 2024.

NOGUEIRA, L.A.; MACHADO, C. A. M.; MARQUES, A. C. B.; KALINKE, L. P. Implicações da toxicidade financeira na vida de pacientes com câncer: uma reflexão. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 42, p. 1-6, 2021. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/rgenf/article/view/111384>. Acesso em: 22 jan. 2024.

NÓBREGA, M. R.; ATAIDE, G. D. B.; GOMES, M. G. G.; PINHEIRO, L. A.; SEGUNDO, J. A. S.; FONSECA, R. C. A importância dos cuidados paliativos na abordagem ao paciente oncológico. **Revista saúde & ciência online**, Paraíba, v.8, n.2, p.5-14, 2019. Disponível em: <https://rsc.revistas.ufcg.edu.br/index.php/rsc/article/view/35/29>. Acesso em: 26 jan. 2024

RESENDE, L. B.; MORAES FILHO, I. M. Câncer em idosos: revisão narrativa das dificuldades na aceitação da doença e no tratamento. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, Brasil, São Paulo, v. 3, n. 6, p. 159–169, 2020. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/114>. Acesso em: 22 jan. 2024.

RIBEIRO, J.; SOUZA, D. N.; COSTA, A. P. Investigação qualitativa na área da saúde: por quê?, [s.l.]. **Ciênc. saúde colet.** v. 21, n. 8, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/m8LRMQccyCMG5YpNkCjmNFG/>. Acesso em: 02 mar. 2024

ROCHA, R. C. N. P.; PEREIRA, E. R.; SILVA, R. M. C. R. A.; MEDEIROS, A. Y. B. B. V.; MARINS, A. M. F. O sentido da vida dos enfermeiros no trabalho em cuidados paliativos: revisão integrativa de literatura. **Rev. Eletr. Enferm.** [S. l.], v. 22, p. 1-12, 2020. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/56169/34762> Acesso em: 15 jul. 2024.

SANTOS, M. E. O.; COLARES, M. DE L. B.; PORTO, R. C. DE H. P.; BRITO, L. M. P.; OLIVEIRA, L. Y. L.; SANTANA, L.; ARAGÃO, H. T. Conhecimento e capacitação dos enfermeiros acerca dos cuidados paliativos. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, [S. l.], v. 23, n. 4, p. 1-11, 2023. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/12606/7486> Acesso em: 15 jul. 2024.

SANTOS, M. O.; LIMA, F. C. S.; MARTINS, L. F. L.; OLIVEIRA, J. F. P.; ALMEIDA, L. M.; CANCELA, M.C. Estimativa de Incidência de Câncer no Brasil, 2023-2025. **Revista Brasileira de Cancerologia**, [S. l.], v. 69, n. 1, p. 1-12, 2023. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/3700>. Acesso em: 16 jan. 2024.

SILVA, G. S.; NUNES, S. S.; ZANON, B. P.; PONTES, G.; TORRES, C. M. G.; DIAS, C. F. C. O apoio familiar no tratamento do paciente oncológico: uma revisão narrativa. **REVISTA DA SAÚDE DA AJES (SAJES)**, [S. l.], v.6, n.12, p. 46-58, 2020. Disponível em: <https://www.revista.ajes.edu.br/index.php/sajes/article/view/371/303> Acesso em: 22 jan. 2024